



INFORMATIVO DE MERCADO

JUNHO 2026



MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No cenário doméstico, a agenda econômica foi centralizada pela divulgação da ata da última reunião de política monetária e do Relatório de Política Monetária pelo Banco Central do Brasil. Os documentos oficiais detalharam uma deterioração nas perspectivas inflacionárias, chamando a atenção para a aceleração da atividade econômica observada no primeiro trimestre e para as expectativas de inflação que permanecem descartadas acima da meta de 3%, o que confere uma assimetria altista ao balanço de riscos da autoridade monetária. Embora o comitê (Copom) tenha optado por não fornecer indicações explícitas sobre os rumos da taxa básica de juros após o último corte de 0,25 ponto percentual, que posicionou a Selic em 14,25% ao ano, as opções para novas reduções seguem em aberto. As projeções vigentes do cenário-base contemplam um novo corte de 0,25 ponto percentual na reunião agendada para agosto, reduzindo os juros básicos para 14,00% ao ano.

No âmbito dos indicadores de preços, o IPCA-15 de junho, considerado a prévia da inflação oficial, registrou uma variação positiva de 0,41% em relação a maio, resultado que se posicionou abaixo tanto das expectativas do mercado (0,44%) quanto das projeções internas (0,46%). Com esse desempenho na margem, o indicador acumulado em 12 meses acelerou de 4,64% para 4,80%. Apesar da melhora marginal em sua composição geral, as medidas de núcleo, que expurgam componentes de maior volatilidade, permanecem rodando em patamares elevados. A estimativa para o IPCA fechado de 2026 encontra-se atualmente em 5,5%, apresentando um viés de baixa em decorrência da recente deflação observada nos preços do petróleo no exterior. Sob a premissa de que o barril de Brent consiga se estabilizar ao redor de 75 dólares, a estimativa oficial para o ano corrente pode

recuar para 5,2%, enquanto a projeção para o encerramento de 2027 está situada em 4,2%.

Por fim, o cenário político nacional registrou movimentações relevantes após a publicação de um vídeo nas redes sociais pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. No material divulgado, foram explicitadas divergências com o senador Flávio Bolsonaro, gerando ampla repercussão na imprensa e entre as principais lideranças partidárias. Avaliações dos analistas do time XP Política apontam que o episódio representa um revés estratégico para o grupo, uma vez que cria barreiras para a interlocução do parlamentar com fatias do eleitorado consideradas cruciais para a consolidação de apoio político, especificamente o público feminino e o segmento evangélico.

O mercado global reagiu positivamente à queda de 12% nos preços do petróleo Brent, que recuaram de 82 para 73 dólares por barril, retornando aos níveis pré-conflito no Oriente Médio. Esse movimento foi impulsionado pela assinatura de um memorando de entendimento entre Donald Trump e o líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, embora ataques pontuais na região ainda mantenham o mercado em alerta.

Na China, o Banco do Povo manteve as taxas de juros de um ano em 3,00% e de cinco anos em 3,50% pelo 13º mês consecutivo; a decisão reflete uma economia em duas velocidades, com exportações fortes e demanda doméstica fraca devido à crise imobiliária, sinalizando que os próximos estímulos deverão ser fiscais.

Nos Estados Unidos, o deflator de inflação PCE subiu para 4,1% ao ano em maio, a maior leitura desde 2023, com o núcleo atingindo 3,4%. Apesar disso, o consumo e a renda disponível cresceram 0,3% impulsionados por restituições e pela valorização de ações,

o que indica uma atividade sólida e deve manter o Federal Reserve em postura restritiva ao longo de 2026. Por fim, no Reino Unido, o primeiro-ministro Keir Starmer renunciou após derrotas eleitorais e a

ascensão de partidos concorrentes, deixando o cargo interinamente enquanto o favorito Andy Burnham disputa a liderança do governo.

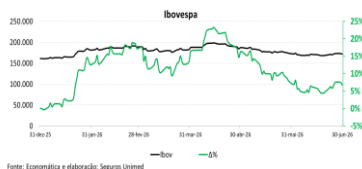
O que olhar em Julho:

Os PMIs de junho indicaram que a atividade econômica global segue resiliente, com a inflação moderando gradualmente, embora ainda acesa.

Nos EUA, os dados mistos do mercado de trabalho — com menos vagas criadas e queda no desemprego por menor força de trabalho — aliviaram a pressão no setor, derrubando os juros e o dólar. O foco agora se volta para os próximos indicadores que balizarão a reunião do FOMC em 29 de julho.

BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de junho com uma queda de 1,01% atingindo os 172 mil pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,18 uma alta de 2,37% em relação ao fechamento de maio.



S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou junho aos 7.499 pontos. No mês, o índice teve uma queda de 1,06%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.



Se é Unimed,
é seguro.